

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 5



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 5 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 5)

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-935-6
 DOI 10.22533/at.ed.356201701

1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas

impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SEXUALIDADE, DISCURSO TRADICIONAL E RESISTÊNCIA: UM EMBATE ENTRE FEMINISMO E A FAMÍLIA POR UMA ÓTICA FOUCAULTIANA	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Heitor Messias Reimão de Melo Paulo Rennes Marçal Ribeiro Maria Regina Momesso Débora Cristina Machado Cornélio Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.3562017011	
CAPÍTULO 2	20
INGRESSO DE JOVENS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: EXPERIÊNCIAS DE ACOLHIMENTO	
Itagiane Jost Marcele Homrich Ravasio	
DOI 10.22533/at.ed.3562017012	
CAPÍTULO 3	32
ISOMERIA <i>CIS-TRANS</i> : EMPREGO DE PALAVRAS CRUZADAS COMO RECURSO DIDÁTICO	
Antônio Marcelo Silva Lopes Meyriãne Silva Lopes Sérgio Bitencourt Araújo Barros Francisco de Assis Araújo Barros	
DOI 10.22533/at.ed.3562017013	
CAPÍTULO 4	43
LEI DOS GRANDES NÚMEROS: DEMONSTRAÇÃO APLICADA AO ENSINO	
Julia Pereira Manenti Ana Cristina de Castro Zedequias Machado Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3562017014	
CAPÍTULO 5	46
LEITURA E ESCRITA ENQUANTO OBJETOS SIGNIFICATIVOS E AFETIVOS: TEORIA E EXPERIÊNCIA	
Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo Elielton Brandão Serrão Paula Soares Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.3562017015	
CAPÍTULO 6	56
LESEX: LIGA DE EDUCAÇÃO SEXUAL	
Beatriz dos Santos Melo Beatriz Silva de Souza	

Carolina Habergriç Folino
Lucas Rodrigues Tovar
Thainá Gulias Oliveira
Débora de Aguiar Lage

DOI 10.22533/at.ed.3562017016

CAPÍTULO 7 68

LETRAMENTO DIGITAL NO CURSO DE ARTESÃ E BORDADOS: UMA AÇÃO DE ESTÁGIO DENTRO DO PROGRAMA MULHERES MIL DO IFRN

Edna Maria da Silva Araújo
Edícia Mariana de Moura Pereira
Diego Silveira Costa Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.3562017017

CAPÍTULO 8 82

LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DA LEITURA EXTRACLASSE À PRODUÇÃO TEXTUAL

Adriana Ferreira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.3562017018

CAPÍTULO 9 88

LIBERDADE DE EXPRESSÃO OU DISCURSO DE ÓDIO: TOLERAR OS INTOLERANTES?

Morgana Rodrigues
Anna Beatriz Brandelero Giacomini
Rodolfo Denk Neto

DOI 10.22533/at.ed.3562017019

CAPÍTULO 10 100

MATEMÁTICA E INCLUSÃO SOCIAL: CURSO BÁSICO PARA CONCURSO

Adriana de Oliveira Dias
Exayne Santos Mourão

DOI 10.22533/at.ed.35620170110

CAPÍTULO 11 105

MULTIPLICAÇÃO NA HORTA: UM MODELO DE PRÁXIS EDUCATIVA

Robson Damasceno da Silva
Maria Eliana Soares

DOI 10.22533/at.ed.35620170111

CAPÍTULO 12 110

NAS SAIAS DE IEMANJÁ: VOZES E SABERES POÉTICOS DO FEMININO NA EDUCAÇÃO SENSÍVEL UMBANDISTAS NA AMAZÔNIA

Denise Simões Rodrigues
Lívia Cristina Fonseca de Araújo Faro

DOI 10.22533/at.ed.35620170112

CAPÍTULO 13	120
O CADERNO VIRTUAL NO CONTEXTO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS	
Keila Moura Grassi	
DOI 10.22533/at.ed.35620170113	
CAPÍTULO 14	132
O ENSINO DA ARTE – UM DESAFIO NO ATUAL CONTEXTO	
Márcia Lenir Gerhardt Pedro Henrique Graeff Machado Mateus Silva do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.35620170114	
CAPÍTULO 15	143
O ENSINO DE QUÍMICA: UM OLHAR INVESTIGATIVO EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO	
Tiago Barboza Solner Liana da Silva Fernandes Leonardo Fantinel	
DOI 10.22533/at.ed.35620170115	
CAPÍTULO 16	152
O LÚDICO COMO RECURSO METODOLÓGICO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Vanussa Sampaio Dias da Silva Ingrid Cibele Costa Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.35620170116	
CAPÍTULO 17	170
O LUGAR DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM EAD	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado	
DOI 10.22533/at.ed.35620170117	
CAPÍTULO 18	182
O MÉTODO TOTAL PHYSICAL RESPONSE (TPR) NO ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS (LIC): CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATMOSFERA MOTIVACIONAL POSSIBILITADA	
Monique Vanzo Spasiani	
DOI 10.22533/at.ed.35620170118	
CAPÍTULO 19	198
O PIBID E O USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS/TECNOLÓGICO NA SALA DE AULA	
Eronice Rodrigues Francisco Sandra R. Hermes dos Santos Sérgio S. S. Filho	
DOI 10.22533/at.ed.35620170119	

CAPÍTULO 20 203

O PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL:
O PAPEL DA INCLUSÃO DIGITAL

Anderson Barros da Silva
Geni Emília de Souza

DOI 10.22533/at.ed.35620170120

CAPÍTULO 21 220

O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO SUJEITO CAPAZ DE INTERVIR
NAS INJUSTIÇAS E PRECARIZAÇÕES DAS INFÂNCIAS, ADOLESCÊNCIAS E
JUVENTUDES EMPOBRECIDAS

Gabriela Fernanda do Carmo
Janaína Augusta Neves de Souza

DOI 10.22533/at.ed.35620170121

CAPÍTULO 22 235

O TRABALHO COM A GEOMETRIA PLANA NO ENSINO FUNDAMENTAL:
EXPERIMENTAÇÕES COM MATERIAIS MANIPULATIVOS E RECURSOS
TECNOLÓGICOS

Natasha Inês Buche
Carolina Hilda Schleger
Jeverton Iedo Dorr
Tanise da Silva Moura
Vanessa Volkweis Rodrigues
Elizangela Weber
Mariele Josiane Fuchs
Julhane Alice Thomas Schulz

DOI 10.22533/at.ed.35620170122

CAPÍTULO 23 245

O USO DE DIFERENTES ALTERNATIVAS PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM EM
BIOLOGIA

Terezinha Tronco Dalmolin
Márcia Lenir Gerhardt
Pedro Henrique Graeff Machado

DOI 10.22533/at.ed.35620170123

CAPÍTULO 24 253

O USO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE
DIFERENTES FITOFISIONOMIAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
MÉDIO NO MUNICÍPIO DE DIAMANTINO-MT

Caroline Xavier da Conceição
Áquila Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.35620170124

CAPÍTULO 25 259

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES QUANTO A INFLUÊNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gislaine Maria Lente Franco
Elisangela de Oliveira Silva
Marinalva Pereira dos Santos

Silvana Mara Lente
Odenise Jara Gomes
Solange Teresinha Carvalho Pissolato
Vania de Oliveira Silva
Elivania Toledo Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.35620170125

CAPÍTULO 26 268

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ATRASO NA LEITURA E ESCRITA
DOS ALUNOS EM ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL

Cecilma Miranda de Sousa Teixeira
Brauliene Araújo Neves
Francisco Hudson Coelho Frota

DOI 10.22533/at.ed.35620170126

CAPÍTULO 27 275

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO (PEP) SOB A PERCEPÇÃO
DISCENTE QUANTO AOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS VALIDADOS EM UMA
INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Marinalva Pereira dos Santos
Solange Teresinha Carvalho Pissolato
Silvana Mara Lente
Vania de Oliveira Silva
Elisangela de Oliveira Silva
Odenise Jara Gomes
Elivania Toledo Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.35620170127

CAPÍTULO 28 288

PARA QUE SE ESCREVE NA ESCOLA?

Leonarlley Rodrigo Silva Barbosa
Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

DOI 10.22533/at.ed.35620170128

CAPÍTULO 29 297

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE
DISCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA *CAMPUS* JAGUARI

Fernanda Lavarda Ramos de Souza
Ricardo Antonio Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.35620170129

SOBRE A ORGANIZADORA..... 307

ÍNDICE REMISSIVO 308

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES QUANTO A INFLUÊNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 06/01/2020

Gislaine Maria Lente Franco

Universidade Evangélica do Paraguai, Mestrado em Educação
Assuncion – PY

Elisangela de Oliveira Silva

Ministério Público Estadual, Cáceres
Cáceres – MT

Marinalva Pereira dos Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Diamantino
Diamantino – MT

Silvana Mara Lente

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Diamantino
Diamantino – MT

Odenise Jara Gomes

Secretaria Municipal de Educação de Cáceres, Supervisão Pedagógica
Cáceres-MT

Solange Teresinha Carvalho Pissolato

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Diamantino
Diamantino – MT

Vania de Oliveira Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Sinop
Sinop – MT

Elivania Toledo Rodrigues

Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Medicina
Cáceres – MT

RESUMO: O referente artigo tem como objetivo demonstrar a percepção dos docentes quanto à influência do espaço escolar na educação infantil a partir da aplicação de questionário aberto. Abrange uma pesquisa exploratória. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, por ser de cunho interpretativo quanto às múltiplas percepções. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil “Tia Alair” representa o Projeto Padrão do FNDE – Proinfância tipo B. Mais, é preciso ter boa gestão quanto aos espaços disponíveis, passar por manutenção visando garantir a integridade física e ainda a capacitação dos profissionais que lá atuam para conseguir melhor aproveitar os espaços no desenvolvimento da criança. Foram considerados que espaços organizados, planejados, arejados e iluminados influenciam na educação infantil, isto reporta a ressaltar que o projeto Pró-Infância embora ainda tenha alguns contratemplos e quem questiona sua funcionalidade, é o que se tem de melhor no contexto da educação infantil. Outro destaque está na relação professor – aluno, que promove ou deveria promover uma compreensão do

espaço ocupado no processo educativo, de maneira a permitir que a criança o domine e tenha segurança para reconhecê-lo. Em linhas gerais, os entrevistados ressaltam que a escola tem funcionalidade, porém com algumas limitações. E, que requer algumas adequações físicas e profissionais para atender de maneira adequada e respaldada nas diretrizes da educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção dos docentes, espaço escolar, educação infantil.

1 | INTRODUÇÃO

O Espaço Escolar é formado por valores implícitos que contribuem para que o ambiente transforme em lugar que propicie laços afetivos, sentimento de identidade e de pertencimento. Sendo assim, o espaço escolar é gestado por múltiplos interesses manifestos e ocultos que podem afetar a vida dos sujeitos, gerando inclusões e exclusões. É um elemento essencial do currículo, porém faz parte de um currículo oculto, ou seja, normas e valores que, embora não estejam explícitos são, efetivamente, divulgados pela escola (RIBEIRO, 2004, p.104).

Complementa Salvador (2011) apud Sant'Anna (2007) que o espaço deve passar para o indivíduo que nele está inserido uma percepção satisfatória, agradável e emocionante do ambiente. O conforto ambiental, eficiência energética e a percepção arquitetônica devem caminhar juntas.

Cabe destacar que de acordo com a psicologia, neurociência e ciências cognitivas, percepção é a função cerebral que impõe definição a cada excitação sensorial a partir de histórico de vivências densa. Transversalmente da percepção um indivíduo estabelece e interpreta as suas impressões sensoriais para impor significado ao seu meio. Consiste na obtenção, interpretação, escolha e composição das informações adquiridas pelos sentidos (SALVADOR, 2011).

Vale destacar que o espaço escolar forma personalidades e traz realizações, possui o dever de proporcionar ao educando condições para desenvolver habilidades cognitivas e motora, tendo em conta a evolução do pensamento crítico (SILVA; SILVA; LIRA; SANTOS e RIBEIRO, 2012, p. 01).

Este desenvolvimento procede de conciliação através de potencial do organismo humano e as circunstâncias oferecidas pelo meio e que os esquemas de apropriação vão se transformando progressivamente, considerados estágios de desenvolvimento. Neste mesmo segmento é possível compreender a estreita relação existente entre capacidade de aprendizagem e o local de ensino.

No Brasil a maioria das escolas públicas não possuem infraestrutura apropriada para seu funcionamento, assim, ser professor torna-se um desafio, exigindo do educador a procura por espaços e metodologias que suprem a necessidade dos educandos, respeitando suas individualidades e diferentes estágios de

desenvolvimento e aprendizagem (SILVA; SILVA; LIRA; SANTOS e RIBEIRO, 2012, p.01). Ainda com respaldo nos autores tem-se que o desafio do professor é constante quanto ao espaço que o limita de realizar certas atividades, tentam propiciar aos alunos atividades que os conduzem para ambientes além do tradicional, harmonizando o desenvolvimento de novos imaginários, sentidos e habilidades.

Por meio da convivência com educandos em diversas atividades propostas, observa-se a necessidade e importância da utilização de ambientes alternativos como estratégia pedagógica, tendo em vista a ampla influência do ambiente de ensino no processo ensino-aprendizagem. Essa mudança de ambiente traz ao educando o desenvolvimento de novas e diversas habilidades.

O educador deve tomar consciência do ambiente em que o educando interage para assim compreender o seu comportamento, suas ações, sua maneira de aprender, e seu processo de desenvolvimento, bem como a influência que o mesmo exerce sobre a criança (SILVA e MUZARDO, 2016, p.66 apud DUDEK, 2000).

Nesta linha de pensamento foi desenvolvido este estudo com o objetivo de demonstrar a percepção dos docentes quanto à influência do espaço escolar na educação infantil a partir da aplicação de questionário aberto.

Cabe concluir que a busca pela arquitetura escolar se iniciou ao longo do processo de constituição da escola moderna. Fundamentando como tal a instituição proposta à formação de cidadãos, desenvolvida a partir das ideais iluministas e que se submergiu na mesma medida da sociedade industrial. Inicialmente os primeiros estudos e propostas para edificação escolar do século XIX, preocupou-se com o estilo externo do edifício escolar do que nas funções propriamente educativas.

E, hoje é muito relevante a busca de realização de novos estudos para que se aproxime cada vez mais as edificações às necessidades de ambientes escolares propícios para o desenvolvimento da criança com é o caso da escola em estudo.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Abrange uma pesquisa exploratória, apresenta percepções de docentes no contexto escolar da educação infantil com ambientes poucos ou nada propícios ao desenvolvimento das atividades pedagógicas interferindo na Educação Infantil. Dispõe de uma pesquisa qualitativa, “por envolver uma abordagem interpretativa e naturalista de seu objeto de estudo.” (DENZIN e LINCOLN, 2000, p.1).

O espaço escolar da Escola Municipal de Educação Infantil “Tia Alair” foi oportuno para a cumprimento da Amostra Aleatória Simples, sendo possível executar a aplicação de questionário aos que interessados a participar do estudo, totalizando 10 participantes entre docentes, gestora e técnico de desenvolvimento infantil.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este ponto de discussão tange as contribuições dos profissionais que atuam na Escola Tia Alair, em Diamantino – MT. Foram entrevistados um total de onze (11) profissionais dentre eles técnico de desenvolvimento infantil, gestores administrativo e pedagógico, e, professoras quanto a influência do espaço escolar na educação infantil, vantagens e desvantagens desses espaços para o desenvolvimento infantil, e, as considerações quanto aos ambientes da escola Tia Alair.

Ao questionar os entrevistados sobre a influência do espaço na educação infantil, todos foram taxativos em afirmar que os ambientes influenciam sobremaneira na educação infantil. Foram selecionadas algumas afirmativas apresentadas pelos entrevistados que segue dispostas no Quadro 01:

Profissional	Considerações sobre ...
TDI ₁	[...] ambiente bem organizado e arejado [...] facilitará o trabalho dos professores e alunos
Professora ₁	[...] o espaço precisa ser agradável para as crianças, bem iluminado, um ambiente amplo e decorado.
Professora ₂	[...] ambiente amplo, arejado e funcional influencia muito no desenvolvimento das atividades tanto individuais tanto coletivas.
TDI ₂	[...] o ambiente escolar influencia diretamente na educação infantil pois quando o ambiente passa harmonia e organização notamos que a aprendizagem ocorre de forma eficaz.
Gestora ₁	[...] acredito que os ambientes têm forte influência na Educação Infantil, mas não é tudo, porém tem fator bastante positivo no desenvolvimento.

Quadro 1. Contribuições dos entrevistados sobre influência.

Fonte: Questionário aplicado pela autora e respondido pelos profissionais da amostra da pesquisa, 2018.

As afirmações destacadas no Quadro 01 reportam a contribuição dos espaços no processo de interação com o meio destacado por Piaget correspondendo a uma organização interna com adaptação formalizadas pelas crianças que promovem a aquisição de conhecimentos e condutas, os quais se processam com a adaptação ao meio após o equilíbrio entre a acomodação e a assimilação.

Ainda pode se considerar a teoria apresentada por Vygotsky, a sócio interacionista, onde o contato com o meio cultural e com os objetos provocam nas crianças o reconhecimento dos mesmos e, por conseguinte desencadeiam o domínio e o conhecimento.

Foram considerados que espaços organizados, planejados, arejados e iluminados influenciam na educação infantil, isto reporta a ressaltar que o projeto Pró-Infância embora ainda tenha alguns contratempos e quem questiona sua funcionalidade, é o que se tem de melhor no contexto da educação infantil.

Quanto as contribuições do ambiente na educação infantil ressaltam-se as

afirmativas relevantes apresentadas pelos entrevistados. Conforme disposto no Quadro 02 as contribuições vão desde a própria condição do ambiente até o despertar para a autonomia e socialização, observe:

Profissional	Considerações sobre ...
TDI ₃	Um ambiente bem organizado, com os mobiliários bem distribuídos e que respeita todas as exigências do conforto ambiental contribui de forma significativa na educação infantil.
Professora ₂	Acredito que contribui no desenvolvimento da criança da sua autonomia e socialização. A criança precisa se sentir segura para aprender com propriedade.
Professora ₃	A qualidade, a organização e a iluminação pode estimular, instiga o desenvolvimento das capacidades de cada criança, ajuda a manter a concentração fazer se sentir parte integrante do ambiente.
TDI ₄	Contribui diretamente a criança e ao professor. Alivia estresse, trazendo tranquilidade e segurança a aquela criança. O conforto e sua mobilidade assimila segurança, principalmente à crianças tímidas e inseguras.

Quadro 2. Contribuições dos entrevistados sobre as contribuições do ambiente na educação infantil.

Fonte: Questionário aplicado pela autora e respondido pelos profissionais da amostra da pesquisa, 2018.

Todas as afirmativas destacadas remetem a compreensão de que o espaço de educação infantil tem papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil, inclusive ocupa-se da compreensão de Vygotsky (1996) quanto a internalização, onde o ambiente é considerado espaço para o desenvolvimento intelectual das crianças. Logo, as influências sociais são de extrema importância para o seu desenvolvimento cognitivo, pois Vygotsky compreende que as partes biológicas por si só não conseguem realizar a aprendizagem no seu todo.

Num processo interativo, com o meio, com o ambiente, com o contato direto com os objetos dispostos nos ambientes consiste na valorização das representações construídas na produção do conhecimento e dos significados (VYGOTSKY, 1996). Explica-se que por meio do contato com o objeto e a partir da troca de informação e interação social o aluno se torna capaz de conceber sobre aquele objeto e construir sua concepção sobre o mesmo.

Outro destaque está na relação professor – aluno, que promove ou deveria promover uma compreensão do espaço ocupado no processo educativo, de maneira a permitir que a criança o domine e tenha segurança para reconhecê-lo. Agora é claro que este espaço precisa ser adequado dentro das condições arquitetônicas para o atendimento à criança.

Questionados quanto as vantagens e desvantagens dos espaços escolares no desenvolvimento infantil, os entrevistados apresentaram concepções semelhantes, sendo destacados àquelas que representam as expressões com maior recorrência entre as respostas apresentadas, como se segue nos quadros 3 e 4:

Profissional	Vantagens
TDI ₅	[...] móveis e brinquedos adequados; ter uma rotina; experiências novas
Professora ₄	aprendizado; a criança aprende a lidar com a rotina, pois muitas vezes esses espaços requerem horários; segurança.
Professora ₁	Um espaço escolar com uma boa ergonomia; Um ambiente que explora o cognitivo da criança; A interação da criança com meio em que está inserido.
TDI ₁	Um ambiente livre aonde a criança possa explorar a ludicidade, realizando atividades como: as brincadeiras, os brinquedos e jogos. Pois brincando que a criança desenvolve a identidade e autonomia.
Gestora ₂	O espaço da criança contribui para o desenvolvimento da criança (físico e psicológico).

Quadro 3. Contribuições dos entrevistados sobre vantagens dos espaços escolares.

Fonte: Questionário aplicado pela autora e respondido pelos profissionais da amostra da pesquisa, 2018.

Profissional	Desvantagens
TDI ₃	[...] falta de flexibilidade. Pois a criança acaba perdendo a força quando se tem muitas coisas prontas.
Professora ₂	Um ambiente pode pausar ou regredir a aprendizagem da criança; O espaço físico deve passar por manutenção.
Professora ₁	Quando o espaço não passa segurança para a criança se desenvolverá inseguro e introvertido.
Gestora ₁	Não saber usar os recursos disponíveis no espaço; limitar a criança, confina-la somente em um espaço.

Quadro 4. Contribuições dos entrevistados sobre desvantagens dos espaços escolares.

Fonte: Questionário aplicado pela autora e respondido pelos profissionais da amostra da pesquisa, 2018.

As respostas apresentadas pelos entrevistados correlacionam ao previsto nas diretrizes nacionais da educação infantil. Enaltecendo a rotina, a liberdade, com possibilidade de desenvolvimento por meio da realização de atividades interativas e pedagógicas. Para Piaget (1970) conhecer é aprender a realidade em termos de compreensão de como determinado estado de coisas se torna possível, e, nisto se considera a organização do espaço escolar na educação infantil.

Já quanto as desvantagens destacaram o disposto por Piaget (1970) onde o professor assume um papel de suma importância, criando espaços, disponibilizando materiais e fazendo mediação da construção do conhecimento. Assim, foi destacado uma afirmativa quanto a não valorização e não utilização correta dos recursos pelos profissionais que atuam com as crianças na escola pesquisada.

Ainda se tem que os ambientes por serem fixos não oportuniza mudanças de cenários para promoção de muitas atividades, além de em alguns casos não estarem adequados para o uso e bem-estar físico das crianças. A questão da manutenção

é preocupante no contexto das escolas públicas, que quase sempre demoram para passar por uma reforma de manutenção. Questionados quanto ao espaço da escola onde atuam as afirmativas foram amplas como apresentado no quadro 5:

Profissional	Considerações sobre ...
TDI ₁	A escola é o primeiro ambiente em que a criança estará em contato com adultos que não são da sua família, desenvolvendo características como respeito, disciplina e paciência.
Professora ₄	O espaço contribui para o desenvolvimento físico e psicológico da criança, contribui com o desenvolvimento da identidade cultural e o desenvolvimento profissional.
Gestora ₂	A escola possui um espaço amplo, contribui fortemente na consolidação da aprendizagem haja visto que possui um espaço amplo, com brinquedos, com ventilação, com possibilidades para expressar, conviver, explorar.
TDI ₃	Um dos exemplos de um ótimo espaço físico é o Solário, pois proporciona a liberdade de movimentos, possibilita sua socialização com a natureza e com as outras crianças que ali estão brincando.

Quadro 5. Contribuições dos entrevistados sobre o espaço escolar Tia Alair.

Fonte: Questionário aplicado pela autora e respondido pelos profissionais da amostra da pesquisa, 2018.

Das afirmativas apresentadas pelos entrevistados destaca-se a lembrança de ser a escola o primeiro ambiente cultural que a criança se insere, externamente, e esta realidade provoca um processo de adequação entre o ambiente familiar e o ambiente escolar. Isto é bem tratado por Vygotsky (1996) que descarta a contribuição para que a criança aprenda a partir de sua própria existência e experiências vivenciadas ao longo do tempo e espaço, de maneira a significá-las.

Em linhas gerais os ambientes como já tratados anteriormente são específicos para o atendimento da educação infantil, e, uma das respostas destaca o ambiente solário, que se torna mais um espaço não disposto em uma escola construída fora da proposta do Pró-Infância.

Dentre outras contribuições dos entrevistados, destacam-se o disposto no quadro 6 que destacam sobre a gestão escolar e dos espaços, lugares específicos, ambientes mal planejados, ambiente aconchegante e a necessidade de reorganização dos espaços.

Profissional	Considerações sobre ...
TDI ₄	É preciso de uma gestão para que estes espaços não precisem ser desfeitos no futuro.
Professora ₂	[...] o ambiente escolar em que estou inserido possui os lugares específicos para aplicação de distintas atividades.
Professora ₃	Os poucos espaços que possuímos ajudam nesse sentido de promover desenvolvimento das crianças. [...] ambientes mal planejados ou sem manutenção causam transtornos e possíveis acidentes nos pequenos.

TDI ₁	[...] um ambiente aconchegante, arejado, iluminado, tem que ter uma área verde com sombra, porque com brinquedos adequados.
Gestora ₂	Penso que os espaços são muito importantes para o desenvolvimento na Educação Infantil. Porém os profissionais precisam se conscientizar do seu papel frente a reorganização desses espaços e do tempo estabelecido para se trabalhar com as crianças.

Quadro 6. Outras Contribuições dos entrevistados.

Fonte: Questionário aplicado pela autora e respondido pelos profissionais da amostra da pesquisa, 2018.

Percebe-se que os entrevistados reconhecem a importância do espaço no contexto da educação infantil, porém reforçam que os profissionais precisam ter habilidades estratégicas para a organização destes ambientes.

A realidade da escola, por ter uma demanda grande de crianças sofreu alterações nos ambientes e por vezes não atende as necessidades das crianças e profissionais. Ainda por ser uma escola implantada com pouco tempo, não está arborizada e existe a indisponibilidade de utilização dos ambientes externos para prática de atividades extraclasse. Também foi destacado os despreparos dos profissionais para organizar e reorganizar estes espaços, que foram construídos para atender a educação infantil.

Em linhas gerais, os entrevistados ressaltam que a escola tem funcionalidade, porém com algumas limitações. E, que requer algumas adequações físicas e profissionais para atender de maneira adequada e respaldada nas diretrizes da educação infantil.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto a verificação da capacidade do ambiente escolar de influenciar na educação infantil foi possível afirmar que na educação infantil esta realidade é mais de relevante, pois os espaços influenciam sobremaneira nesta etapa educacional, tanto que levou o governo a pensar um espaço adequado para tal.

Ao demonstrar as contribuições da arquitetura na educação infantil a partir da percepção dos docentes com a aplicação de questionário aberto ficou claro que estes profissionais compreendem esta contribuição conseguindo destaca-las. Porém, tecem algumas limitações na realidade da escola estudada.

REFERÊNCIAS

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The sage hand book of qualitative research**. 2 edição Thousand Oaks: Sage, 2000.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Petrópolis. R. J: Vozes, 1970.

RIBEIRO, S. L. **Espaço escolar: um elemento (in) visível no currículo.** Rev. Sitientibus. Feira de Santana, n. 31, p.103-118, jul./dez., 2004. Disponível em: w.w.w.uefs.br/sitientibus/pdf/31/espaco-escolar.pdf. Acesso em: 23 de fevereiro de 2019.

SALVADOR, E. V. **Percepção Arquitetônica do Espaço de Trabalho pela Comunidade Universitária.** Estudo de caso da UFSCar: Campus São Carlos. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, 2011.

SILVA, D. G.; SILVA, L. F.; LIRA, M. S.; SANTOS, A. P.; RIBEIRO, M. A. **A Influência do local de ensino no processo de aprendizagem.** Universidade Federal de Pernambuco. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. 70 Anos Tempos Transversos.

SILVA, F. L.; MUZARDO, F. T. **Estudo exploratório sobre o espaço escolar: a percepção de professores de escolas públicas.** Revista THEMA, 2016, vol. 13, nº 1, pág. 65-78.

VYGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 28, 47, 51, 52, 54, 55, 57, 208, 268

Amazônia 110, 111, 112, 113, 118, 119

Aplicação 32, 36, 37, 40, 43, 58, 88, 96, 97, 100, 120, 121, 123, 124, 126, 128, 130, 145, 158, 179, 198, 199, 200, 201, 259, 261, 265, 266, 278

Aprendizagem 24, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 46, 48, 50, 52, 53, 54, 63, 70, 104, 105, 107, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 140, 141, 143, 145, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 207, 210, 214, 220, 221, 222, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 278, 296, 300, 301, 303, 305

Aprendizagem significativa 32, 40, 128, 154, 184, 186, 251, 252

C

Caderno virtual 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130

Competência de leitura e escrita 82

Concurso público 100, 102, 104

Contextualização 135, 140, 143, 145, 146, 148, 149, 176, 248, 303

Criança 2, 4, 5, 7, 16, 24, 25, 30, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 64, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 185, 186, 187, 194, 201, 203, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 269, 272, 273, 291

D

Deficiência intelectual 152, 153, 154, 157, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 169

Deficiência visual 203, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Didática 53, 104, 105, 122, 167, 177, 196, 277, 287

Discurso de ódio 88, 97

E

Educação a distância 104, 131, 170, 173, 181, 203, 218

Educação do campo 105, 109

Educação sensível 110, 111, 113, 116

Ensino de arte 132

Ensino médio 20, 21, 22, 23, 26, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 41, 58, 97, 101, 102, 132, 133, 134, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 228, 229, 230, 231, 244, 245, 247, 253, 255, 303

Ensino médio e superior 143

Ensino médio integrado 20, 21, 22, 23, 26, 29, 31, 97

Ensino-pesquisa-extensão 56, 58

Escrita 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 70, 82, 83, 84, 125, 127, 171, 187, 207, 214, 231, 232, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 288, 289, 291, 295, 296

Experiência 21, 22, 26, 27, 29, 30, 46, 48, 49, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 82, 104, 106, 108, 109, 115, 116, 118, 134, 136, 140, 141, 156, 158, 167, 182, 196, 198, 214, 218, 227, 232, 244, 252, 288, 289, 290, 291, 296, 304

F

Feminino 9, 60, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 229

Formação 6, 9, 22, 23, 24, 31, 35, 41, 46, 47, 50, 55, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 77, 87, 88, 98, 101, 102, 107, 109, 112, 120, 121, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 134, 136, 137, 140, 143, 144, 145, 146, 150, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 222, 223, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 239, 244, 246, 247, 249, 252, 253, 257, 261, 271, 273, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

Formação docente 68, 71, 120, 126, 128, 130, 178, 180, 197

Formação pedagógica 120, 170, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181

I

Iemanjá 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119

Inclusão digital 69, 70, 74, 203, 204, 205, 209, 210, 216, 217, 218, 219

Inclusão social 68, 69, 70, 81, 100, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 216, 217, 219, 305

Intolerância 88, 90, 91, 97, 98, 99

Isomeria geométrica 32, 33, 34, 36, 40

J

Jovens 20, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 139, 157, 161, 179, 180, 207, 222, 228, 229, 274

L

Lei dos grandes números 43

Leitura 15, 26, 27, 37, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 70, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 115, 117, 126, 132, 135, 139, 140, 141, 165, 169, 187, 200, 201, 207, 211, 220, 232, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 288, 296, 303

Leitura extraclasse 82, 84, 85, 87

Letramento o digital 68

Liberdade de expressão 88, 89, 90, 95, 97, 98, 99

Licenciatura 35, 71, 72, 74, 81, 131, 170, 173, 174, 180, 181, 198, 235

Liga acadêmica 56, 57

Língua de sinais 120, 122, 125, 126

Lúdico 35, 40, 41, 63, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 253, 273

M

Matemática 42, 45, 68, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 133, 138, 139, 147, 150, 169, 173, 174, 203, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 257

Metodologias 32, 33, 36, 52, 53, 58, 64, 70, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 157, 167, 170,

180, 202, 211, 220, 222, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 247, 260, 304

Mídia digital educativa 120, 123

P

Palavras cruzadas 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 53

Poética oral 110, 111

Práticas de acolhimento 20, 23, 24, 27, 30

Probabilidade 43, 44, 45, 102, 108

Produção textual 20, 26, 82, 84, 85, 87

Programa mulheres mil 68, 75, 76, 78

R

Recurso didático 32, 41, 122, 128, 166

Recurso metodológico 38, 152, 153, 165, 166

Recursos pedagógicos 198

S

Sexualidade 1, 3, 4, 5, 7, 16, 17, 18, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 307

Significação 47, 50, 115, 235

Sujeito ativo 82, 162

T

Tecnologias assistivas 203, 206, 215, 216

Tolerância 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 271

